

RESPOSTA ESPERADA

Conforme o enunciado, o estudante deve elaborar um texto que tenha como foco as marcas presentes no espaço dos três tempos indicados no Caderno de Campo: 1808, 1910 e 2011. Assim, pode fazer referência à cidade colonial que começava a ganhar novos ares com a chegada da família real portuguesa em 1808. Primeiramente, instalou-se uma crise habitacional na cidade, que não tinha condições de abrigar todos os portugueses que chegaram na cidade. Em seguida, a instalação da nova nova corte provocou várias mudanças urbanas, como o surgimento de novas vias públicas e edificações.

Em 1910, já durante o período republicano, uma nova reforma urbana expulsou a população pobre no entorno da atual Avenida Rio Branco para erigir construções e avenidas inspiradas no modelo europeu. Esta reforma selaria uma estrutura de cidade, na qual os mais pobres se deslocaram para periferia e os mais abastados para zona sul. Parte dos menos favorecidos ainda encontrou uma forma para ficar mais próximos às áreas valorizadas e suas oportunidades de trabalho, ocupando morros e criando assim a favela.

Em 2011, várias intervenções urbanas estão ocorrendo na cidade com vistas à Copa do Mundo de futebol de 2014 e às Olimpíadas de 2016. Novamente, moradores estão sendo desalojados e removidos para locais mais distantes para que novas edificações e trajetos sejam criados. Junto a isso, ocorre um processo de supervalorização de terrenos e imóveis, uma vez que se tem a expectativa de que os investimentos incrementarão o valor destes bens.

Quando observamos as imagens relacionadas às obras para as Olimpíadas, promete-se uma grande transformação social, como se as Olimpíadas pudessem transformar a realidade urbana e social do Rio de Janeiro. No entanto, não é este o movimento que parece ocorrer. Uma vez que a modernidade, assim como ocorreu em 1910, beneficia apenas a população mais rica capaz de obter ganhos e benefícios com tais reformas. Quanto à população mais pobre, não há evidências de que os investimentos de fato lhe serão benéficos, na medida que com a valorização das áreas centrais e as desapropriações continua sendo empurrada para a periferia, na qual pouco se investe.